

## **O ENSINO DE VIOLÃO EM GRUPO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM DE VIOLÃO NA UCSAL**

Nelson Luís Caron<sup>1</sup>  
Eduardo Bertussi<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada na Ucsal (Universidade Católica do Salvador), Campus da Lapa e tem como objetivo descrever as contribuições musicais para os alunos referentes ao ensino de violão em grupo, sendo esta a metodologia de ensino praticada no curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Violão. Para a obtenção dos resultados foram realizados questionários (survey) com os Professores Carlos Edmundo Chenaud Drehmer, Eduardo Bertussi, Hélio Clovis Rabelo Bastos e com os alunos do referido curso. Por meio dessa pesquisa foi possível constatar quais as principais contribuições das aulas de violão em grupo para o desenvolvimento musical dos alunos da UCSAL. Nesta pesquisa acerca da metodologia de ensino de violão em grupo ficou comprovada a eficácia de tal metodologia, por conter em sua estrutura pedagógica uma proposta educacional motivadora e contributiva para a aprendizagem dos quesitos técnicos-musicais pertinentes ao desenvolvimento teórico e prático do violão para a educação musical dos alunos do curso de graduação do referido curso.

**Palavras-Chave:** Educação musical. Ensino coletivo. Ensino de violão.

### **1- INTRODUÇÃO**

Desde a implantação da “prática de ensino de violão em grupo” pelo professor Josmar Assis no Instituto de Música da UCSAL, a UCSAL incorporou como prioridade essa metodologia de ensino musical em seu curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Violão.

Com base nos conceitos apresentados surge a seguinte questão norteadora da presente pesquisa: Quais as contribuições das aulas de violão em grupo para o desenvolvimento musical dos alunos da UCSAL?

Para a busca dessa resposta o presente artigo investigou, junto ao alunado e professores da UCSAL, as principais características e princípios das aulas de violão em grupo na instituição e a importância didática das aulas para a formação do conhecimento prático e teórico dos alunos. Também se buscou relacionar as atividades dos alunos em apresentações

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

<sup>2</sup> Professor Mestre do Curso de Música da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

nos eventos acadêmicos na instituição, como ferramentas de aprendizagem presentes no esquema de ensino de violão em grupo.

O ensino de violão em grupo, especificamente nos cursos de Licenciatura em Música, ainda é uma temática pouco explorada. Portanto, os resultados obtidos neste artigo representam uma referência tanto para os alunos da UCSAL, como para outras instituições de ensino superior, no que diz respeito a um melhor esclarecimento sobre os princípios, produção e técnicas de ensino aprendizagem presentes nessa metodologia, que se constrói através da interação entre os graduandos durante as aulas.

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar as contribuições do ensino de violão em grupo para o desenvolvimento musical dos alunos do curso de Licenciatura em Música com habilitação em Violão da UCSAL. Como objetivo específico buscou compreender porque e como as relações estabelecidas através do ensino de violão em grupo conduzem os alunos são aperfeiçoamento da técnica específica para tocar o instrumento, para leitura musical e outros aspectos teóricos e práticos da vivência musical acadêmica.

## 2- **METODOLOGIA**

O curso de Licenciatura em Música com habilitação tem hoje 94 alunos matriculados desde a disciplina Violão I à disciplina Violão VI. O número de questionários entregue aos alunos foi de 48, sendo que o número de respondentes foi de 30 alunos que representam 31% dos 94 alunos regularmente matriculados na disciplina instrumento de violão. Foram realizados questionários e entrevistas individuais com cada professor de violão da UCSAL: Carlos Chenaud Drehmer, Hélio Clovis Rabelo Bastos, Eduardo Bertussi. Como referencial teórico-metodológico para o embasamento desta pesquisa destaco os artigos de Tourinho (1995, 2007) Souza e Tourinho ( 2014), e Cruvinel (2003 e 2004)

## 3- **HISTÓRICO DO ENSINO DE INSTRUMENTOS E DE VIOLÃO COLETIVO NO BRASIL**

Segundo Oliveira (2009) apud Cruvinel(2004), o professor José Coelho de Almeida, como diretor do Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos, em Tatuí, implantaria um projeto de iniciação e aprendizado musical coletivo através de instrumentos de corda, tendo

como professores Pedro Cameron e José Antônio Pereira (p.10). Como nos explica Almeida(2004).

Já tínhamos em Tatuí o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, instalado em 11 de agosto de 1954, e a Associação Cultural Pró-Música, criada em 1951, e que mantinha, a duras penas, uma pequena orquestra sinfônica que realizava um bom e importante trabalho em prol do desenvolvimento musical da cidade. (ALMEIDA, 2004,p.101)

Nos anos 1960 já se percebe a projeção do ensino de instrumentos em grupo como uma possível tendência transformadora na educação musical. Segundo Almeida(2004):

No início dos anos 60, fui procurado pelo amigo, vereador Lucas Pelagalli - chefe do setor de manutenção da Fábrica de Fiação e Tecelagem São Martinho - que, em nome de um de seus donos, o Sr. João Chammas, pedia-me para organizar uma banda de música, para os filhos dos operários daquela indústria. (ALMEIDA, 2004,p.101)

Já nos anos 1970, Alberto Jaffé e Daisy de Luca foram mentores de projetos onde o ensino coletivo de cordas passa a acontecer ainda de maneira experimental. Cruvinel (2004) cita em seu tratado histórico do ensino coletivo que em 1978 foram convidados os professores supracitados pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura, através da FUNARTE – Fundação Nacional de Arte para implantação do projeto de ensino coletivo de cordas por todo Brasil. O projeto foi denominado de projeto espiral, primeiramente implantado em Brasília. Em 1979, o mesmo é desenvolvido em São Paulo, onde Alberto Jaffé atua por quatro anos. Ainda para Oliveira<sup>1</sup>(1998) apud Cruvinel (2004)

“O trabalho de Alberto e Daisy Jaffé foi, sem dúvida, o mais importante para a história dos métodos coletivos em cordas no Brasil, pois além de eles serem os pioneiros, contribuíram, ainda, para a formação da maioria de profissionais de cordas existentes no país” (CRUVINEL, 2004, p.13).

Para finalizar esse quadro sobre um pouco da história do ensino de violão e instrumentos em grupo no Brasil, ressaltamos a importância da professora Dra. Ana Cristina G. dos Santos Tourinho, ex-aluna do Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador e atualmente professora titular da Universidade Federal da Bahia, por sua atuação no desenvolvimento metodológico, pesquisa e sistematização voltados para o “ensino coletivo de instrumentos” no meio acadêmico.

#### 4- **A HISTÓRIA DO VIOLÃO EM GRUPO NA UCSAL**

Em 1959, na gênese da história do ensino de violão no Instituto de Música da Bahia, encontramos a professora Heddy Cajueiro como a fundadora do curso de Violão da instituição. Segundo Cajueiro (1998) apud Drehmer (1999) “inaugurou em 1959, a cadeira de violão no instituto de Música da Bahia. (...)” No entanto, já com o Instituto de Música sob a égide da Universidade Católica do Salvador, temos o professor Josmar Assis como um dos principais fundadores do curso superior de violão, sendo a professora Ana Cristina Tourinho a primeira aluna graduada no curso. Segundo o professor Josmar Assis:

(...) em 1964, tinha um aluno apenas no instituto. E como eu atuava em televisão, eu propaguei o curso através dela em vários programas e rapidamente lotou de alunos. Tínhamos muitos alunos de violão, no entanto era um curso básico, não era um curso superior.(...)Ainda na década de 60, a professora “Maria Luiza Prioli” da Universidade do Rio de Janeiro esteve aqui fazendo um curso de teoria musical com base no livro se sua autoria, e eu falei para ela da possibilidade de criar o curso superior de violão.(...) a gente conseguiu fazer o primeiro curso superior de violão, eu não sei se talvez até do nordeste, temos que fazer uma pesquisa aprofundada sobre isso”.(...)E Cristina Tourinho foi a minha primeira formada, porque ela fez vestibular e formou-se em 1972, sendo a primeira formatura de violão aqui na Bahia. Depois foi criado o curso de licenciatura onde tínhamos habilitação em Violão (...) (ASSIS,2015 entrevista)

Atualmente a metodologia de violão em grupo acompanha o aluno durante os seis semestres e são subdivididos em disciplinas a partir do Violão I ao VI. O curso conta com os professores: Carlos Edmundo Chenaud Drehmer, Eduardo Bertussi e Hélio Clovis Rabelo Bastos, sob a coordenação da professora Jaqueline Câmara Leite.

#### 5- **ENSINO-APRENDIZAGEM DE VIOLÃO EM GRUPO NA UCSAL**

A sistematização da escrita musical é utilizada como elemento central de aprendizagem em todas as aulas das disciplinas de música no curso de Licenciatura em Música. Com isto os alunos necessitam compreender os elementos da música de maneira prática e teórica nas aulas de violão do referido curso.

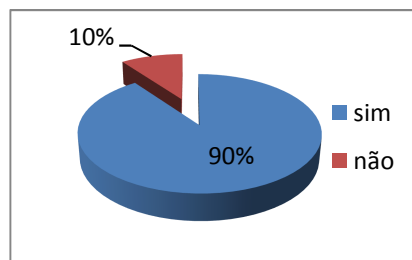
Para que se assegure o conhecimento musical em grupo nas aulas de violão são utilizados métodos e partituras indicadas no ementário da instituição que sugerem os elementos imprescindíveis para a formação dos graduandos. Previstas no ementário, as apresentações públicas são um grande fator motivacional para aprendizagem dos alunos.

Pensando nisso, foi criada a “Camerata de Cordas da UCSAL”, que oportuniza para os alunos e professores do curso o registro histórico e a visibilidade da produção construída a partir das aulas.

Ao analisarmos as principais contribuições sobre o modelo de ensino de Violão em grupo adotado pela UCSAL, é possível estabelecer a importância das mesmas na formação metodológica dos alunos do curso.

### 5.1 A PRÁTICA DA PULSAÇÃO E DO RITMO

Os alunos da UCSAL encontram nas aulas de violão em grupo um importantíssimo auxílio na precisão da pulsação musical, como defende o professor Hélio Rabelo: “Os alunos passam a entender a importância da pulsação a partir do trabalho em grupo, este que é colaborativo”. (RABELO, 2015, entrevista)



**Gráfico 1** - Opinião dos alunos que concordam que a prática de tocar coletivamente nas aulas de violão em grupo, conduz os alunos a uma maior constância da pulsação musical.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A pulsação é um fator imprescindível para que haja uma compreensão da música como um todo, estando diretamente relacionada ao controle do andamento ou velocidade da execução musical. Segundo Med (1996) andamento é a indicação de velocidade que se imprime à execução de um trecho musical - é a indicação da duração absoluta do som e do silêncio determinando precisamente o valor das figuras. (MED, 1996, p. 186)

Quanto ao controle do andamento, o metrônomo é um dispositivo indispensável para a conquista de tal controle e tem sido amplamente utilizado para o desenvolvimento técnico e musical de qualquer instrumentista desde sua invenção. Segundo Med (1996) “(...) A palavra metrônomo vem do grego: Metron = medida; nomos = lei, regra, sendo que este aparelho estabelece previamente o andamento musical ideal para cada tipo de música” (Idem)

No ensino em grupo de violão na UCSAL a questão da pulsação musical tem uma contribuição incisiva dos professores. Isso é o que nos diz o professor Carlos Chenaud Drehmer:

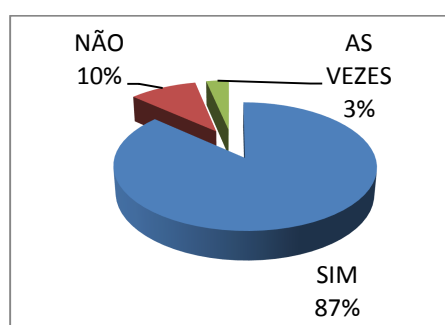
“Isso vai depender do professor que controle a pulsação rápida ou tenha a tendência a acelerar porque dentro dos moldes do ensino você tem que calcular isso para um melhor aprendizado(...) “não se aprende rápido; se aprende lento”. (DREHMER, 2015, entrevista)

Como aponta Galindo(2000) apud Cruvinel, 2003:

(...) o aluno efetivamente pratica na frente do professor que observa e corrige. Mais que isso, o professor guiará seu estudo minuto a minuto, definindo quantas vezes um exercício deverá ser repetido, em que velocidade será executada, se haverá ou não um aumento de velocidade, e em gradação. (GALINDO, 2000apud CRUVINEL, 2003, p.48)

O professor Eduardo Bertussi nos informa que “quando um aluno está mais seguro quanto à pulsação, em boa parte dos casos, isso provoca um estímulo nos outros alunos que, porventura, estejam com dificuldades” (BERTUSSI, 2015, entrevista). Tourinho (1995) faz alusão a este pensamento informando que “os estudos mais recentes da Psicologia em Música demonstram que existe uma conexão muito forte entre motivação e aprendizagem”. (TOURINHO, 1995, p.1)

Ainda o cooperativismo espontâneo dentro das aulas de violão em grupo da UCSAL entre os alunos, resulta numa constante dinâmica para a educação musical que favorece o grupo como um todo. Cabendo com isso o professor ser o mediador dessa relação de troca de conhecimento musical entre os alunos. Segundo Tourinho e Souza (2014) “todos trabalham juntos e se ajudam mutuamente sob a supervisão do professor, quem sabe mais ensina a quem sabe menos.” (TOURINHO e SOUZA, 2014, p. 8)



**Gráfico 2** - Opinião dos alunos que acreditam que ocorre o desenvolvimento da leitura rítmica, através das aulas de violão em grupo.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

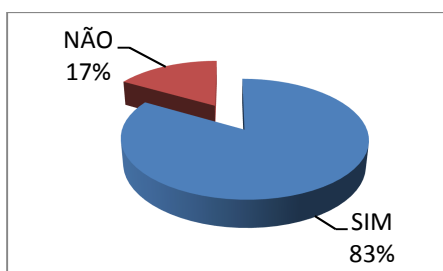
Para trabalhar com o ensino em grupo, ao buscar uma execução homogênea rítmica principalmente no que diz respeito à leitura de uma partitura, é necessário que os alunos compreendam os valores das figuras. Uma noção mais precisa do que vem a ser “ritmo” é encontrada em Med (1996) que nos informa que “ritmo é a distribuição ordenada dos valores; é a relação das durações das notas executadas sucessivamente”. (MED,1996, pag. 128)

Depois que a pulsação é estabelecida dentro da música, as referências para cada naipe ou parte passam a surtir o efeito audível, essencial a todos que participam da aula. A partir daí, os alunos estabelecem de maneira mais precisa as relações entre a pulsação e o ritmo. Isto demonstra que o fato de perceber o ritmo ser executado pelos colegas nas aulas coletivas de violão viabiliza uma facilidade mecânica junto ao instrumento, como nos assegura Rodrigues (2007) ao expor que “a observação de uma pessoa executando o ritmo desejado facilita o aprendizado, pois ele pode ver os movimentos necessários para fazer o ritmo”. (RODRIGUES, 2007, p.72)

Podemos afirmar que a utilização da metodologia do ensino de violão em grupo na UCSAL incorpora valores interativos e técnicos entre seus alunos, estes que permitem uma melhor leitura rítmica dentro de uma pulsação regular para seus alunos. Como nos faz entender Zanão (2011):

É notável a dificuldade que muitos alunos apresentam em desenvolver a leitura musical, principalmente no que se refere à leitura rítmica, bem como a noção de pulsação. Esses dois pontos podem ser muito melhor desenvolvidos com a prática coletiva, uma vez que o músico (ou aluno) está subordinado ao andamento dado pelo grupo ou regente, conforme o caso. (ZANÃO, 2011 p.1)

## 5.2 A APRENDIZAGEM DE HARMONIA MUSICAL



**Gráfico 3** - Opinião dos alunos que concordam que as aulas coletivas de violão em grupo conduzem o aluno a compreender a harmonia das peças estudadas.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Durante as aulas, é normal que os alunos toquem determinados graus das escalas musicais e improvise sobre os mesmos. Dessa maneira, enquanto um aluno toca o outro faz solos sobre as harmonias propostas em grupo. “(...) Na prática, enquanto um aluno toca a melodia, o outro elabora o acompanhamento harmônico.” (BERTUSSI, 2015, entrevista)

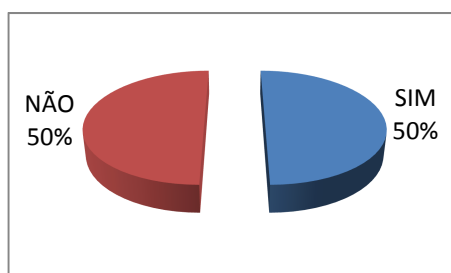
No entanto a música é formada por um todo, como define o professor Carlos Chenaud Drehmer “(...)É preciso cavar para explicar que a questão harmônica está atrelada, porque a música é uma só! Ela é melodia, ritmo e harmonia”. (DREHMER, entrevista,2015).

Segundo o professor Eduardo Bertussi, “a leitura, e posterior execução de peças em grupo, sejam à 2, 3 ou 4 vozes, requer considerável nível de comprometimento e responsabilidade sobre tal prática, visto que o êxito do grupo depende do êxito de cada um(...)”(BERTUSSI,2015, entrevista). Isso nos remete ao pensamento de Souza e Tourinho (2014):

A Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia de ensino que utiliza as interações entre os alunos como ferramenta para a construção do conhecimento. Esta alternativa de ensino e aprendizagem potencializa as relações interpessoais na sala de aula, facilitando as trocas de experiências, de dúvidas, de informações e de descobertas. Além disso, essa prática permite que os alunos também se coloquem como responsáveis pela aprendizagem da turma.(SOUZA;TOURINHO,2014,p.8)

### 5.3 O REPERTÓRIO ALIADO A ESTÉTICA MUSICAL

A questão sobre a estética musical está presente nos conteúdos de música da UCSAL segundo os professores de violão da instituição. No entanto, apenas a metade dos alunos pesquisados demonstrou que tem o hábito em pesquisar sobre o período histórico musical das peças executadas em sala (ver gráfico a seguir):



**Gráfico 4.** Opinião dos alunos entrevistados da UCSAL que se sentem interessados em pesquisar sobre o período da peças executadas.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Na argumentação do professor Carlos Chenaud Drehmer: “tem aluno que não gosta da música clássica por achar que ela é “dura”. Na verdade ela não é dura; você vai passando maneiras de tocar a música clássica, maneiras de tocar música barroca, e isso influencia muito na execução e no interesse do aluno.” (DREHMER, 2015, entrevista)

Os professores de violão da UCSAL em suas explanações sobre a dinâmica para tocar peças musicais sempre demonstram os princípios estéticos das obras. “Tal interesse, infelizmente, ainda está condicionado à cobrança por parte do professor”. (BERTUSSI, 2015, entrevista)

O estudo variado de estilos musicais, aplicado pelos professores para os alunos e utilizado na formação do repertório para apresentações, serve como ponto de partida para a pesquisa da estética musical sobre obras transcritas para o violão nas aulas de violão em grupo da UCSAL. A consciência sobre o valor estético de uma obra musical nos permite entender a forma e os motivos expressivos de um determinado período dentro da historiografia da arte musical. Para Corrêa (2006) “ao cordo ou correspondência entre o artista e seu tempo permite aos elementos de sua técnica de composição ser interpretados como sinais históricos”. (CORRÊA, 2006, p. 40)

Um exemplo disso é a obra “Leichtes Trio”, Op. 26 do compositor italiano do período Clássico “Leonhard von Call”, escrita a três partes e dividida em quatro movimentos: Andante, Minueto, Adágio e Rondó. Através dessa obra com características técnicas mais acessíveis, os alunos passam a ter uma compreensão voltada para esse período histórico da música clássica de maneira intuitiva e consciente ao mesmo tempo, como o “Brasileirinho” de Valdir Azevedo e “Samba de Uma Nota Só” de Antônio Carlos Jobim, possibilitam a apreciação para os alunos sobre uma estética de cunho nacionalista que representa a identidade da cultura da música brasileira popular. De maneira contundente, estas obras refletem o conteúdo presente no ementário da disciplina de violão da UCSAL, que prevê neste sentido que haja um engajamento metodológico entre a educação musical com a vasta diversidade cultural presente na música ocidental.

Esse arcabouço de conteúdos presentes na estética musical dialoga diretamente com a percepção musical que amplia o horizonte do aluno. Para (WAZLAWICK; PORTELA; CARVALHO; SCHUTEL, 2013, p.79)

A percepção, de modo geral, direciona e orienta o estar e o sentir humano no mundo. Por meio dos processos de ensino e aprendizagem da música,

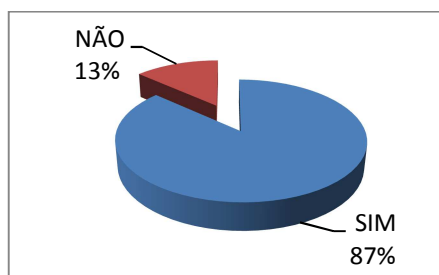
emerge e produz-se percepção, isto é, o aluno pode abrir-se a uma nova percepção do mundo, da vida e de si mesmo, a uma percepção estética. Com essa nova forma de percepção é possível ampliar sua consciência e criar novas vias de conhecimento – não somente analítico e racional, mas um conhecimento gestáltico. Nesse ponto a percepção e a educação estética estão interligadas. WAZLAWICK, PORTELA, CARVALHO, SCHUTEL (2013, p.79)

#### 5.4 O TREINAMENTO DA PERCEPÇÃO MUSICAL

Todo trabalho de ensino coletivo se faz por trocas de experiências entre os integrantes de um determinado grupo. O ensino coletivo utiliza-se naturalmente desse constante processo de observação e imitação entre os alunos. Segundo Tourinho (2007):

A concepção de ensino coletivo está aqui conceituada como transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical. Professores de ensino coletivo levam em consideração o aprendizado dos autodidatas, que se concentram inicialmente em observar o que desejam imitar. A imitação está focada no resultado sonoro obtido e não na decodificação de símbolos musicais. (TOURINHO,2007.p 2.)

Basicamente, nas aulas de violão da UCSAL, os alunos mais experientes são utilizados como uma potente ferramenta dentro dessa *organização de estudo de violão em grupo*, onde servem de referência, tanto nos exercícios como nos ensaios. Para o professor Eduardo Bertussi “Tal processo contribui, sem dúvida, para um avanço qualitativo quanto ao desenvolvimento da percepção musical”. (BERTUSSI, 2015, entrevista)



**Gráfico 5** -Opinião dos alunos entrevistados da UCSAL que acreditam que o fato de os alunos ouvirem-se uns aos outros nas aulas de violão em grupo resulta em uma melhora da própria percepção musical.

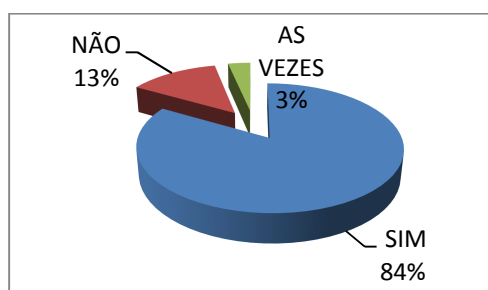
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Este processo todo de observação é importante para a compreensão da altura, distância entre os intervalos e movimentos ascendentes ou descendentes dos mesmos

## 5.5 MOTIVAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS

Há uma constante interação entre os alunos da UCSAL, sendo um traço presente em todas as atividades realizadas nas aulas de violão em grupo na instituição, e isto resulta em uma ferramenta para o estímulo da cognição.

Segundo o professor Eduardo Bertussi,“(...) na troca de experiências, dificuldades e anseios quanto ao que é estudado e praticado os alunos costumam não apenas interagir, mas principalmente ajudar aos colegas com maior dificuldade, motivando-os a alcançarem o êxito”.(BERTUSSI, 2015, entrevista)

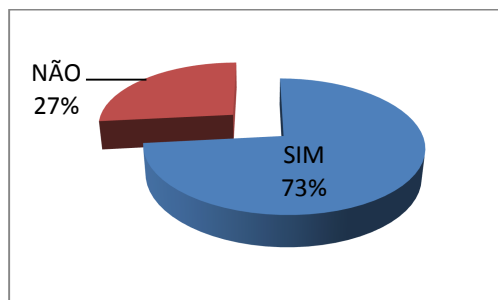


**Gráfico 6** - Opinião dos alunos entrevistados que concordam que as relações pessoais estabelecidas nas aulas em grupo motivam uma maior interação para o aprendizado musical.

Fonte: Dados da pesquisa.

No ensino coletivo de violão prioriza-se a relação entre os alunos de maneira sinérgica com o aprendizado. Portanto, a possibilidade de engajamento do grupo com o conhecimento musical integrado à maturidade dos seus integrantes torna-se evidente. Além disso, outros valores educacionais alcançados colaboram para a ampliação do conhecimento musical refletindo tanto na capacidade da melhora do desempenho na criação musical como na análise crítica, colaborando para que o aluno tenha uma maior segurança em sua atuação musical. Na visão de Cruvinel(2003):

Na medida em que as experiências e dinâmicas de grupo vão amadurecendo, vão tornando-se extremamente ricas para o indivíduo, devido às relações interpessoais desenvolvidas pelos sujeitos desse grupo. Dessa forma, o ensino em grupo, possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo. (CRUVINEL, 2003, p.57)



**GRÁFICO 7**-Opinião dos alunos entrevistados da Ucsal que compartilham e trocam materiais pedagógicos durante as aulas de violão em grupo.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do ensino coletivo de instrumento na UCSAL foram expressas pelos alunos e professores em grande parte sob os aspectos de ordem técnica como o aprendizado ou aperfeiçoamento dessas técnicas que envolvem a aprendizagem dos alunos de violão, sendo as contribuições mais percebidas dentro da pesquisa: auxílio e melhora na pulsação e do ritmo musical, compreensão e apreciação da estética musical de diversos períodos da música, aprendizagem e prática da harmonia musical da percepção musical e teoria musical em geral.

Além disso, nota-se que a motivação, resultado das interações sociais durante as aulas e apresentações, proporciona um ambiente que possibilita o desenvolvimento dos fatores técnicos aqui descritos e que se fazem presentes no ensino de violão em grupo na UCSAL.

Todo o planejamento da disciplina de violão da UCSAL, desde o ementário da disciplina, as abordagens sobre os planos das aulas ministradas pelos professores, bem como a opinião dos alunos acerca das contribuições das aulas de violão em grupo, ainda as produções resultantes das aulas de violão em grupo como o projeto “Camerata de Cordas da UCSAL”, revelam e justificam as contribuições do ensino de violão em grupo para a educação musical dos alunos da referida instituição.

Faz-se importante ressaltar que no decorrer desta pesquisa revelou-se muitíssimo importante as contribuições musicais para os alunos vivenciadas através do projeto: “Camerata de Cordas da UCSAL”, por compor um material educacional de qualidade,

passando com isto a construir parte da história da instituição, e um resultado da aprendizagem e ensaios que ocorrem durante as aulas. Portanto este projeto fornece conteúdos para a educação musical no curso de Licenciatura em Música da UCSAL, sendo “cultura viva” a música produzida pelos alunos e professores da “camerata”, inserindo-se num contexto sócio educacional passível de ser implementado e pesquisado por todos envolvidos na área de artes da Universidade.

As aulas provenientes da metodologia de ensino de violão em grupo no Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Violão da UCSAL decorrem de princípios com uma significativa similitude descritos por Tourinho (2007) onde os professores Oliveira, Barbosa e Tourinho citados pela autora no referido artigo elencam a adesão dos seguintes princípios que ocorrem durante suas aulas de instrumentos coletivos:

- 1) todos podem aprender a tocar um instrumento, 2) acreditar que todos aprendem com todos, 3) o ritmo da aula, é planejada e direcionada para o grupo, exigindo do estudante disciplina, assiduidade e concentração 4) o planejamento é feito para o grupo, levando-se em conta as habilidades individuais de cada um e 5) autonomia e decisão.(TOURINHO 2007, p.2)

O ensino de violão em grupo da UCSAL é uma metodologia de ensino musical que vem se ampliando quanto a sua organização dentro da referida universidade. Contudo, nessa pesquisa ficou comprovada sua eficácia por contribuir de maneira sistemática para a educação musical dos alunos do curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Violão da UCSAL.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, José Coelho. **I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**. Anais\_I\_ENECIM, Goiânia, 01 a 04 de dezembro de 2004. Disponível em <[prolicenmus.ufrgs.br/repositorio](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio)>. Acesso em 20/09/2014.

CORRÊA, Antenor Ferreira. **O Sentido da Análise Musical**. Revista Opuz. São Paulo. Vol. 12, p.36- 53, 2006. Disponível em <[www.anppom.com.br](http://www.anppom.com.br)>20/09/2014. Acesso em 16/04/2015.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: a educação musical como meio de transformação social**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música, 2003. Disponível em <[www.abemeducacaomusical.org.br](http://www.abemeducacaomusical.org.br)>. Acesso em 05/09/2014.

CRUVINEL, Flavia Maria. **I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**. Anais\_I\_ENECIM, Goiânia, 01 a 04 de dezembro de 2004. Disponível em <[prolicenmus.ufrgs.br/repositório](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositório)>. Acesso em 20/09/2014.

DREHMER Carlos Edmundo Chenaud. **Violão, Violonistas e Memória Social nas Décadas de 50 e 60 em Salvador**. Mestrado Inter-institucional em História social. Puc/Sp/Ucsal, 1999. Arquivo biblioteca UCSAL campus Lapa.

MED, Bohumil . **Teoria da Música**.4º ed.rev. e ampl- Brasilia, DF :Musimed,1996. Biblioteca UCSAL campus Lapa.

RODRIGUES, Fernando Macedo. **Tocar Violão: Um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do projeto arena da cultura**. Dissertação de Mestrado da UFMG, 2007. Disponível em<[www.ufmg.academia.edu](http://www.ufmg.academia.edu). Acesso>em 14/03/2015.

SOUZA, Luan Sodré. TOURINHO, Ana Gama Cristina dos Santos. **Auto regulação da aprendizagem e aprendizagem cooperativa: um diálogo na formação do violonista**. Anais do X Simpósio de Cognição e Artes Musicais – 2014. Disponível em: <[www.abcogmus.org](http://www.abcogmus.org)>.Acesso em 14/11/2014.

TOURINHO, Ana Gama Cristina dos Santos. **A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do repertório de interesse do aluno**. 1995. 271p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, 1995. Disponível em <<http://www.ictus.ufba.br>>.Acesso em 25/09/2014.

TOURINHOAna Gama Cristina dos Santos. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. ABEM – anais 2007.Disponível em :<[abemeducacaomusical.org.br](http://abemeducacaomusical.org.br)>.Acesso em 22/09/2014.

WAZLAWICK Patrícia, PORTELA Viviane Elias Portela, CARVALHO Glauber Benetti, SCHUTEL Soraia. **Educação Estética e Processos de Ensinar e Aprender na Formação Continuada de Professores em Música**. REVISTA DA ABEM , Londrina , v.21 , n.30, 77-90, jan.jun 2013.Disponível em: <[abemeducacaomusical.com.br](http://abemeducacaomusical.com.br)>. Acesso em 17/04/2015.

ZANÃO, Alex Anderson. **A música de Câmara como Ferramenta no Ensino de Violão**. Anais do V Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, 2011. Disponível em <[www.embap.pr.gov.br](http://www.embap.pr.gov.br)>. Acesso em 24/11/2014.